

Shantala massage

An integrative review

Massagem Shantala

Uma revisão integrativa

Luciana Rocha de Oliveira Nardo
Departamento de Saúde Coletiva
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Botucatu, Brasil
lucianarochadeoliveira1978@gmail.com

Maria José Sanches Marin
Departamento de Enfermagem
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
Marília, Brasil
marnadia@terra.com.br

Suellen dos Santos Silva
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina, Brasil
suellenss_15@hotmail.com

Abstract — This study aimed to analyze the knowledge produced referring to the practice of Shantala, to reflect on the implementation of this technique in the practice of nursing the child. The study showed how the integrative review method, were consulted LILACS and SciELO databases covering the period 1997-2011, using the descriptor "massage". The final sample consisted of 20 articles that addressed the massage as a therapeutic resource for child care. Analysis of selected articles met a greater number of publications in 2010, more than half of this was research report, 70 % of articles stemmed from the Southeast. Regarding goals, the articles addressed the physiological and psychomotor effects of massage on children, perception and learning of mothers and families about the application of Shantala massage; deploying groups of massage on infants, the history and technique of Shantala, the use of complementary therapies, the development of a manual massage for babies, and the training of teachers for the accomplishment of Shantala. The Shantala promotes many physical, mental and emotional benefits to children, besides providing moments of restoring the communication channel between mother and baby. It was understood that Shantala is an important tool for promoting the health of children, which can be inserted in all levels of care in nursing. However, for this to occur it is necessary that nurses leave the hospital-centered paradigm and dressing, individualistic character, and start to make a practice guided by the entirety.

Keywords - *massage; care in nursing; care in nursing infant care; child care.*

Resumo — Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento produzido referente à prática da Shantala, a fim de refletir sobre a implantação desta técnica na prática da assistência de enfermagem à criança. O estudo apresentou como método a revisão integrativa, foram consultadas as bases de dados LILACS e SciELO no período de 1997 a 2011, utilizando-se o descritor "massagem". A amostra final contou com 20

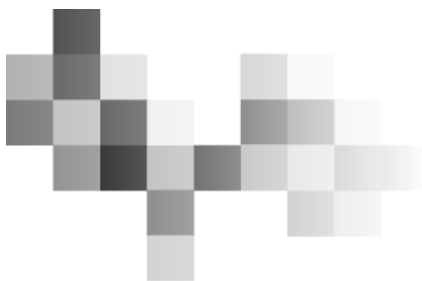
artigos que abordavam a massagem como recurso terapêutico para o cuidado à criança. Na análise dos artigos selecionados encontrou-se um maior número de publicações do ano de 2010, mais da metade destes tratava-se de relato de pesquisa, 70% dos artigos advinha da região Sudeste. Em relação aos objetivos, os artigos abordaram os efeitos fisiológicos e psicomotores da massagem em crianças; a percepção e aprendizagem das mães e familiares sobre a aplicação da massagem Shantala; a implantação de grupos de massagem em bebês; a história e técnica da Shantala; a utilização de terapias complementares; a elaboração de um manual de massagem para bebês; e a capacitação de professores para a realização da Shantala. A Shantala promove diversos benefícios físicos, psíquicos e emocionais à criança, além de propiciar momentos de restabelecimento do canal de comunicação entre mãe-bebê. Compreendeu-se que a Shantala é um importante instrumento de promoção à saúde de crianças, a qual pode ser inserida em todos os níveis de atenção pela enfermagem. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que os enfermeiros abandonem o paradigma hospitalocêntrico e curativo, de caráter individualista, e passem a realizar uma prática pautada na integralidade.

Palavras Chave – *massagem; cuidados em enfermagem; cuidado do lactente; cuidado da criança.*

I. INTRODUÇÃO

A nova concepção de saúde, não mais como ausência de doença, mas como melhor qualidade de vida [1], fez com que os sistemas de saúde notassem que a visão simplista do modelo assistencial biomédico não estaria mais apta a resolver as necessidades de saúde cada vez mais complexas da população. Percebeu-se que era imprescindível adotar um modelo que visasse à integralidade da atenção à saúde.

A integralidade é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) definida como “proposta de abordagem integral do ser



humano, superando a fragmentação do olhar e intervenções sobre os sujeitos, que devem ser vistos em suas inseparáveis dimensões biopsicossociais” [1].

A Organização Mundial da Saúde, no ano de 2000, propôs a massagem como uma das terapias complementares que deveriam ser pesquisadas, como forma de estabelecer uma visão mais preventiva que curativa e tratamentos menos onerosos e invasivos, tendo foco na saúde e no bem-estar [2].

Dentre as variadas técnicas de massagem, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo destaca a realização da Shantala pelos enfermeiros capacitados, como forma de cuidado ao bebê [3].

A Shantala é uma técnica de massagem em bebês que se originou no sul da Índia, chegando ao Brasil no ano 1978. A prática proporciona o bem-estar e desenvolvimento do bebê, através da estimulação da pele, acarretando benefícios para os sistemas respiratórios, digestório, imunológico, musculoesquelético; amplia o vínculo familiar, fazendo com que o bebê sintase protegido; promove estímulos sensorio-motores e vivências exteroceptivas e propioceptivas [4;5].

Apesar dos vários benefícios para a saúde da criança e de sua fácil aplicação, apenas 3% das mães entrevistadas utilizam a massagem em seus bebês [6]. Esta baixa adesão poderia ser revertida com a divulgação da Shantala através de programas de educação pelos profissionais de saúde.

Diante da urgência na busca de uma abordagem mais ampla, que rompa a assistência curativa, visando à integralidade, entendemos que a Shantala constitui-se um instrumento para que a enfermagem proporcione uma melhor qualidade de vida para crianças e suas famílias.

Assim, a partir de uma inquietação de propor a Shantala como ferramenta para promover melhorias no cuidado às crianças, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa que busca responder à seguinte questão: “qual o conhecimento científico produzido sobre a massagem em lactentes, pré-escolares e escolares?”, a fim de refletir sobre esta prática na assistência de enfermagem.

II. MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa sobre o assunto Shantala. A revisão bibliográfica faz um levantamento de toda a produção científica já publicada, tendo como objetivo estabelecer contato entre o pesquisador e tudo o que já foi escrito sobre determinado tema [7]. Este método admite a criação de novas hipóteses, assim como reconhece lacunas do conhecimento que incentivarão novos estudos sobre o assunto [8].

A revisão bibliográfica integrativa constitui-se um método amplo que inclui a análise de pesquisas relevantes e avaliação sobre sua aplicabilidade a melhoria da prática, sendo utilizada principalmente na área da saúde. Ela permite a síntese das

pesquisas já publicadas e a construção de conclusões sobre o tema de estudo [9].

Mendes, Silveira e Galvão [9] descrevem as etapas a serem seguidas para elaboração da revisão integrativa: definição do tema a ser estudado e formulação de questões que orientem a pesquisa; busca em bases de dados com critérios de inclusão e exclusão de estudos; definição de quais informações serão extraídas dos textos; avaliação crítica e detalhada dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e conhecimento teórico; e apresentação da revisão. É um método eficaz para a enfermagem, visto que muitos profissionais não possuem tempo para realizar a leitura de forma crítica de todo conteúdo científico disponível.

O levantamento bibliográfico do presente estudo foi realizado no mês de junho de 2012 em duas bases de dados de relevância para a produção do conhecimento na área de saúde: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para o levantamento dos artigos foi utilizado o descritor “massagem” como tema do artigo.

Os critérios empregados para a seleção da amostra foram: artigos no idioma português; artigos que abordam a temática massagem Shantala como recurso terapêutico para o cuidado a criança; e pesquisas divulgadas no período de 1997 a 2011. Como critérios de exclusão: artigos que tratassem de massagem cardiorrespiratória, massagem do seio carotídeo e ressuscitação; artigos repetidos.

Na busca inicial, 251 artigos foram encontrados, sendo 169 na base LILACS, 49 na base SciELO. Após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 152 da base LILACS e 39 artigos da SciELO. Foram excluídos ainda, por apresentar duplicidade com os artigos apresentados na SciELO, 7 artigos do LILACS, com remanescente de 22 artigos, os quais foram lidos na íntegra. Destes, 20 artigos responderam às questões norteadoras e definiram a amostra final da presente revisão.

A coleta de informações deu-se por meio de um instrumento preenchido com os dados das publicações selecionadas. A ferramenta utilizada apresentou as seguintes informações: identificação através do título do artigo, fonte de localização e ano de publicação, objetivos das pesquisas e tipo de estudo.

Ao analisar-se o tipo de estudo, adotou-se a seguinte classificação [10]: relato de pesquisa – pesquisa que utiliza metodologia científica, baseando-se em dados empíricos; revisão crítica de literatura – análise ou reflexão sobre literatura, apresentando uma conclusão; relato de experiência profissional – estudos de caso que contenham análise de conceitos ou descrição de procedimentos e estratégias; estudo teórico – pesquisa de construtos teóricos que interroguem modelos existentes e levantem hipóteses.

TABELA I ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PRÁTICA DA MASSAGEM SHANTALA

Nome do artigo	Autores	Periódico/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo
1 - Efeito da massagem prévia à punção venosa na reação do pré-escolar e escolar	Garcia RM; Horta ALM; Farias F	Revista Escola de Enfermagem da USP, 1997	Caracterizar os efeitos da massagem efetuada pelos pais na reação à punção venosa	Relato de pesquisa
2 - Massagem em bebês - um projeto de extensão comunitária	Brêtas JR; Silva MGB	Acta Paulista de Enfermagem, 1998	Relatar aspectos gerais de um projeto de massagem em bebês	Relato de pesquisa
3 - Massagem em bebês: uma abordagem psicomotora	Brêtas JR; Silva MGB	Temas sobre desenvolvimento, 1998	Refletir sobre a importância da massagem em bebês com base no desenvolvimento psicomotor	Revisão crítica de literatura
4 - Massagem e estimulação de bebês: relato de experiência	Brêtas ARS; Silva MGB	O mundo da Saúde, 1998	Relatar aspectos da implantação e organização de um projeto de massagem em bebês	Relato de experiência profissional
5 - A arte de massagear bebês - a qualidade no tocar	Brêtas JR	Acta Paulista de Enfermagem, 1999	Descrever aspectos históricos e benefícios da massagem em bebês e sua técnica	Revisão crítica de literatura
6 - Relato de experiência do projeto: grupo de massagem e estimulação de bebês, na universidade Federal de São Paulo	Brêtas, ARS; Silva, MGB	Revista Baiana de Enfermagem, 1999	Descrever a experiência do desenvolvimento de trabalho de massagem em bebês	Relato de experiência profissional
7 - Percepção das mães que participaram do grupo terapêutico de massagem em bebês acerca das experiências, benefícios e mudanças no comporta-	Brêtas JRS; Cassula DA; Maida DV; Reis LL	Temas sobre desenvolvimento, 2000	Avaliar a percepção das mães acerca das experiências e benefícios para o bebê ao participarem do grupo de massagem para bebês	Relato de pesquisa

8 - Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala	Victor, JF; Thereza Maria Magalhães Moreira	Acta Scientiarum . Health Sciences, 2004	Descrever o aprendizado e o desenvolvimento da Shantala por familiares de bebês durante oficinas de ensino da técnica	Relato de pesquisa
9 - Shantala, massagem indiana para bebês: um relato de experiência utilizando oficinas com mães primíparas	Victor JF; Moraes LMP; Barroso LMM	Revista Nursing, 2004	Descrever a percepção das mães sobre a técnica de Shantala após oficinas de ensino	Relato de pesquisa
10 - Características das técnicas de massagem para bebês	Cruz CMV; Caromano FA	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2005	Descrever as principais técnicas de massagem para bebês e crianças	Revisão crítica da literatura
11 - Efeitos fisiológicos da massagem para bebês	Cruz CMV; Caromano FA	Fisioterapia Brasil, 2006	Descrever efeitos fisiológicos da massagem em bebês e crianças	Revisão crítica de literatura
12 - Estimulação tátil-cinestésica: uma integração entre pele e sistema endócrino?	Fogaça, MC; Carvalho, WB; Verreschi, ITN	Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil, 2006	Compreender a relação entre a pele e o sistema neuroendócrino, por meio dos efeitos da estimulação cutânea sobre eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal	Revisão crítica da literatura
13 - Elaboração e validação de manual de massagem para bebês	Cruz CMV; Ide MR; Tanaka C; Caromano FA	Fisioterapia em movimento, 2008	Elaborar e validar um manual teórico-prático de massagem para bebês visando a população leiga	Relato de pesquisa
14 - Tocar e Trocar: o corpo, o afeto, a aprendizagem: uma experiência de formação continuada em um Centro de Educação	Oliveira RP	Construção psicopedagógica, 2009	Relatar a experiência de oficinas para capacitação da técnica de massagem Shantala com professores de um centro de educação infantil	Relato de experiência profissional

Infantil 15 - A importância da massagem do bebê para atitudes face à maternidade	Bárcia S; Verfíssimo M	Psicologia, Saúde e Doenças, 2010	Avaliar a importância da massagem do bebê nas atitudes das mães frente à maternidade	Relato de pesquisa
16 - Efeitos da massagem no ganho ponderal do recém-nascido pré-termo	Freitas OMS; Lopes EPM; Figueiredo MCAB; Cunha OLPRC	Revista de Enfermagem Referência, 2010	Avaliar os efeitos da massagem sobre o ganho ponderal de recém-nascido pré-termo internado em unidades de cuidados intermediários neonatais	Relato de pesquisa
17 – Massagem no recém-nascido pré-termo: é um cuidado de enfermagem seguro?	Freitas OMS; Lopes EPM; Figueiredo MCAB; Cunha OLPRC	Revista Portuguesa de Saúde Pública, 2010	Avaliar os efeitos da massagem no recém-nascido pré-termo internado em unidades de cuidados intermediários neonatais	Relato de pesquisa
18 - Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário	Gentil LB; Robles ACC; Grosse-man S	Ciência & Saúde Coletiva, 2010	Avaliar a utilização de terapias complementares por mães em seus filhos	Relato de pesquisa
19 - A percepção da mãe após aprendizado e prática do método de massagem Shantala no bebê	Moreira NRTL; Duarte MDB; Carvalho SMCR	Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2011	Avaliar a percepção materna sobre os benefícios da massagem Shantala	Relato de pesquisa
20 - Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down	Barbosa KC et al.	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2011	Identificar os efeitos da massagem Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down	Relato de pesquisa

III. RESULTADOS

Na análise dos 20 artigos selecionados, o maior número de publicações foi realizado no de 2010 (20%). Em relação às publicações, observam-se oito artigos divulgados em periódicos de ciências da saúde, sete em revistas de enfermagem, dois em periódicos de fisioterapia, e um em cada

revista nas áreas de pedagogia, psicologia e terapia ocupacional.

Quanto ao tipo de estudo, a grande maioria (55%) dos trabalhos foi na modalidade qualitativa, sendo publicadas ainda cinco revisões crítica de literatura, três relatos de experiência profissional e um estudo teórico reflexivo. Considera-se que há necessidade desenvolver estudos com abordagem descritiva qualitativa quando existe uma produção científica restrita sobre o assunto. Assim, é possível compreender que a maioria dos artigos desta revisão aborde tais métodos, visto que o conhecimento da massagem em crianças ainda é limitado e relativamente novo [11].

Em relação aos objetivos, sete estudos discutiram sobre os efeitos fisiológicos e psicomotores da massagem em crianças, incluindo crianças com Síndrome de Down, crianças frente à punção venosa e recém-nascidos pré-termos; quatro abordaram a percepção e aprendizagem das mães e familiares da técnica de massagem Shantala; três relatam como se deu a implantação de grupos de massagem em bebês; dois enfatizaram a história e técnica da Shantala; um avaliou a utilização de terapias complementares, inclusive a massagem; um descreveu a elaboração de um manual de massagem para bebês; um descreveu os efeitos da Shantala em crianças de uma creche; e um narrou a capacitação de professores de educação infantil para a realização da Shantala.

Quanto à origem das instituições sede dos autores dos artigos utilizados, predominaram os trabalhos originados na Região Sudeste do Brasil (quatorze), seguidos de Portugal (três), região Nordeste (dois) e um na região Sul. Esta predominância condiz com o estudo apresentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) [12], que afirma que a região Sudeste possui maior produção científica inclusive maior que países da América Latina.

IV. DISCUSSÃO

A massagem é um recurso terapêutico que desencadeia alterações metabólicas e químicas no organismo, as quais auxiliam na cura [13].

Vários estudos foram realizados e comprovaram os efeitos fisiológicos e comportamentais acarretados pela massagem Shantala, tanto para a criança como para quem realiza a técnica. Quanto à criança, os efeitos fisiológicos promovidos são: facilitação do desenvolvimento neurológico; aumento da resistência às doenças; promove auxílio na circulação, na respiração e na digestão; diminuição de dores; relaxamento; melhora do sono; melhora da amamentação e aumento de peso. Os efeitos psicomotores e comportamentais causados pela massagem são: melhora da percepção corporal, da função motora e habilidade de coordenação; facilitação no vínculo do bebê com os pais e familiares; redução do efeito de separação dos pais; promove auxílio nas situações de tensão e ansiedade; proporciona calma e tranquilidade para a criança e seu cuidador; aumenta a permissão para a criança tocar e ser

tocada, além de promover confiança [4, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21].

Com relação aos efeitos tardios da Shantala, bebês massageados são mais receptivos ao toque quando se tornam mais velhos, uma vez que a massagem desperta e cria uma lembrança sensorial⁽²¹⁾. Crianças que recebem apoio emocional cultivarão um padrão de confiança e de autoestima, potencializando as futuras relações interpessoais [22].

Antes de iniciar a massagem, é necessário observar as condições físicas e de humor do bebê. É contraindicado fazer a massagem em crianças gripadas ou com febre, pois pode gerar um aumento da temperatura; em crianças com diarreia, pois a massagem estimula o trânsito intestinal, podendo intensificar o quadro; ou com manifestações dermatológicas sem avaliação de um especialista [20].

A massagem deve ser aplicada ao menos uma hora após a última refeição do bebê, para que o estômago já esteja vazio. Antes de tocar a criança, as mãos devem ser aquecidas e banhadas em óleos vegetais, tornando a pele macia e escorregadia, a fim de evitar abrasões [20].

As primeiras sessões de Shantala devem durar apenas alguns minutos. Pouco a pouco o tempo dispensado à massagem vai aumentando e, após o primeiro mês, a sessão deve durar de vinte a trinta minutos, uma vez que os efeitos da massagem sobre o sistema nervoso ocorrem após quinze minutos de estimulação contínua [17, 19]. Antes de o bebê completar seis meses de idade a Shantala deve ser realizada pela manhã e a tarde, antes do sono e do banho [19]. A partir desta idade a massagem é mais indicada após o banho, momento que se transforma em hora de brincar, quando o bebê já está pronto para dormir [20].

O toque é realizado de forma lenta, constante, respeitando o ritmo adequado para o bebê. A pressão exercida sobre a pele da criança deve promover uma pequena distensão do órgão, pois com a compressão dos tecidos moles há estimulação dos receptores nervosos [23].

A massagem oferece às mães um momento de moldar-se, a fim de atender às necessidades de seu bebê. O toque proporciona à mãe um momento rico para que ela aprenda a observar melhor seu bebê, perceba mais facilmente quais são as necessidades da criança, conheça o seu desenvolvimento psicomotor, além de trazer-lhe sentimentos de alegria, interação e apego [20]. Após realizarem a Shantala, as mães perceberam a massagem como mais uma forma de cuidar e demonstrar amor, passando a enxergá-la como forma de propiciar saúde a seus filhos. Elas também referiram que a terapêutica lhes trouxe mais segurança para cuidar da criança e facilitou o contato entre elas, aproximando-lhes [21, 24, 25, 26].

V. CONCLUSÃO

Por meio da presente revisão integrativa foi possível reconhecer que a Shantala é uma técnica que dispensa uso de

equipamentos de alta tecnologia e ainda assim gera importantes benefícios físicos, psíquicos e emocionais para as crianças, além de ampliar o contato entre elas e seus pais.

Entendemos que a massagem é um importante instrumento de promoção à saúde que pode ser inserido em qualquer nível de atenção pelos profissionais da enfermagem, desde a atenção básica até unidades de cuidado intensivo, uma vez que apresenta efeitos benéficos tanto para a prevenção de doenças como para a promoção de saúde.

Apesar da facilidade na aplicação, percebemos que ainda há um número reduzido de publicações científicas sobre o assunto e algumas delas apresentam apenas dados empíricos. Talvez isso se dê porque muitos profissionais de saúde ainda apresentam certo preconceito com as denominadas “terapias complementares”.

Para que haja diferença no que tange a assistência à saúde é imprescindível que os profissionais da área abandonem o paradigma hospitalocêntrico e curativo, de caráter individualista, e passem a realizar uma prática pautada na integralidade, abandonando o conceito simplista de saúde como ausência de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Ministério da Saúde. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- [2] World Health Organization. Tradicional medicine strategy 2002-2005. Geneva: WHO, 2000. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_edm_trm_2002.1.pdf> Acesso em: 17 ago. 2012.
- [3] Conselho Estadual de Enfermagem de São Paulo – COREN - SP. Parecer n. 24, de 2 de junho de 2010. Assunto: Shantala. COREN – SP, São Paulo, 2 de junho de 2010. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/024_2010_Shantala.pdf>. Acesso em: 16 maio 2012.
- [4] Moreira NRTL, Duarte MDB, Carvalho SMCR. A percepção da mãe após aprendizado e prática do método de massagem Shantala no bebê. RBCS 2011, 15(1):25-30.
- [5] Brêtas JRS, Silva MGB. Massagem em bebês: um projeto de extensão comunitária. Acta paul. enferm. 1998, 1(n.º esp.):59-63.
- [6] Gentil LB, Robles ACC, Grosseman S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. Ciênc. saúde colet. 2010, 15(supl.1): 1293-99.
- [7] Lakatos EM, Marconi MA. Pesquisa Bibliográfica. Metodologia do Trabalho Científico, 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 43-75, 1985.
- [8] Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade 2011, 5(11):121-36. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/gestaeso/ciedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- [9] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto enferm. Florianópolis 2008, 17(4): 758-64.
- [10] Borges TP, Silva MJP. Massagem na enfermagem: revisão bibliográfica. Nursing 2010, 12(144): 246-50.
- [11] Barbosa KC. et al. Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down. RBCDH 2011, 21(2): 369-74. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v21n2/18.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [12] Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Pesquisadores no Brasil publicam 56% dos artigos científicos originados na América Latina. FAPESP, nov., boletim 3, 2011. Disponível em: <www.fapesp.br/indicadores/boletim3.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- [13] Garcia RM, Horta ALM, Farias F. Efeito da massagem prévia à punção venosa. Rev Esc Enferm USP São Paulo 1997, 31(1): 119-28.

- [14] Freitas OM et al. Efeitos da massagem no ganho ponderal do recém-nascido pré-termo. *Rev. Enf. Ref. Coimbra* 2010, 3(1): 39-52. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf &pid=S1415-69542009000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=PT](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1415-69542009000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=PT)>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [15] Freitas OM et al. Massagem no recém-nascido pré-termo: é um cuidado de enfermagem seguro?. *Rev. Port. Sau. Pub. Lisboa* 2010, 28(2): 187-98, 2010b. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-90252010000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [16] Oliveira RP. *Tocar e Trocar... O Corpo, o Afeto, a Aprendizagem: uma experiência de Formação Continuada em um Centro de Educação Infantil. Construção psicopedagógica São Paulo* 2009, 17(15): 91-110.
- [17] Cruz CMV, Caromano FA. Efeitos fisiológicos da massagem para bebês. *Fisioterapia Brasil* 2006, 7(2): 149-54.
- [18] Cruz CMV et al. *Elaboração e Validação de Manual de massagem para bebês. Fisioter. Mov. Curitiba* 2008, 21(4): 19-26. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RFM?dd1=2453&dd99=view>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [19] Cruz CMV, Caromano FA. Características das técnicas de massagem para bebês. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online) São Paulo* 2005, 16(1): 47-53. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-91042005000100008>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [20] Brêtas JRS. A arte de massagear bebês: a qualidade no tocar. *Acta Paul Enferm. São Paulo* 1999, 12(2): 16-26.
- [21] Brêtas JRS, Silva MGB. Massagem e estimulação de bebês: relato de experiência. *O mundo da Saúde São Paulo* 1998, 22(6): 331-40.
- [22] Bárcia S, Veríssimo M. A importância da massagem do bebê para as atitudes face à maternidade. *Psicologia: Saúde e Doenças Lisboa* 2010, 11(2): 271-81. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpsp/v28n2/v28n2a10.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- [23] Brêtas JRS, Silva MGB. Massagem em bebês: uma abordagem psicomotora. *Temas sobre desenvolvimento São Paulo* 1998, 7(39): 24-32.
- [24] Victor JF, Moreira TMM. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta. Sci. Health. Sci. Maringá* 2004, 26(1): 35-9.
- [25] Victor JF, Moraes LMP, Barroso LMM. Shantala, massagem indiana para bebês: um relato de experiência utilizando oficina com mães primíparas. *Nursing São Paulo* 2004, 7(75): 21-6.
- [26] Brêtas JRS, Cassula DA, Maida DV, Reis LL. Percepção das mães que participaram do grupo terapêutico de massagem em bebês acerca das experiências, benefícios e mudanças no comportamento do bebê. *Temas sobre desenvolvimento São Paulo* 2000, 9(51): 41-48.